

The background of the cover is filled with intricate, repeating mandala patterns. These patterns are rendered in three main colors: a light orange, a muted green, and a bright yellow. The mandalas themselves are complex, featuring floral motifs, geometric shapes, and swirling lines, creating a rich, textured visual field.

Revista de História

Bilros

História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)

Fortaleza, v.4, n. 6, janeiro - junho. 2016.

ISSN: 2357 - 8556

Revista Eletrônica do Curso de História da Universidade Estadual do Ceará
Fortaleza, v.4, n.6 – janeiro-junho, 2016.
ISSN: 2357-8556

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Reitor: Prof. Dr. José Jackson Coelho Sampaio

Vice-Reitor: Prof. Ms. Hidelbrando dos Santos Soares

Centro de Humanidades – CH

Diretora: Prof.^a Dr.^a Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos

Vice-Diretor: Prof. Dr. Eduardo Jorge Oliveira Triandópilis

Pró-Reitoria de Graduação – ProGRAD

Pró-Reitora: Prof.^a Dr.^a Marcilia Chagas Barreto

Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Ceará

Coordenador: Prof. Dr. Antônio Germano Magalhães Junior

Vice-Coordenador: Prof. Dr. Allyson Bruno Viana

EDITOR CHEFE

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno (UECE)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Gabriel Arcelino do Rêgo (UECE)

Reverson Nascimento Paula (UECE)

CONSELHO EDITORIAL

Alisson Cruz Soledade (UECE)

Ariane Cordeiro Paixão (UECE)

Camila Bandeira Moura (UECE)

Camila Mota Farias (UECE)

Erica Souza Pinto (UECE)

Francisco Adilson Lopes (UECE)

Magda Avelino (UECE)

Maria Adaiza Lima Gomes (UECE)

Stênio Ronald Rodrigues (UECE)

Thiago da Silva Nobre (UECE)

Vanessa Nascimento de Souza (UECE)

CONSELHO CONSULTIVO

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos (UFU)

Prof. Dr. Alexandre Almeida Barbalho (UECE)

Prof. Dr. Antônio de Pádua Santiago de Freitas (UECE)

Profa. Ms. Carla Oliveira Silvino (INTA)

Profa. Dra. Elis Regina Barbosa Angelo (UFRRJ)

Prof. Ms. Francisco Gerardo Cavalcante do Nascimento (UFU)

Prof. Dr. Gilmar Carvalho (UFC)

Prof. Dr. Gisafran Jucá (UECE)

Profa. Dra. Isaíde Bandeira da Silva (FECLESC)

Profa. Ms. Jorissa Danilla Nascimento Aguiar (UFCG)

Prof. Dr. Jurandir Malerba (PUC-RS)

Profa. Dra. Maria Dolores de Brito Mota (UFC)

Prof. Ms. Michel Platini Fernandes da Silva (UFSE)

Prof. Ms. Océlio Teixeira de Souza (URCA)
Prof. Dr. Pedro Rogério (UFC)
Prof. Dr. Radamés de Mesquita Ro;
Prof. Ms. Ricardo César Gadelha de (IS)
Prof. Dr. Sander Cruz Castelo (FECLESC)
Prof. Dra. Sônia Maria de Meneses Silva (URCA)
Prof. Dr. Thiago Alves Nunes Rodrigues Tavares (INTA)
Prof. Dr. Tito Barros Leal de Pontes Medeiros (INTA)
Prof. Dr. William Mello (Indiana University)

PARECERISTAS AD HOC

Prof. Dda. Ana Luiza Rios (UFPE)
Prof. Dr. Francisco Carlos Jacinto Barbosa (UECE)
Prof. Dr. Gleudson Passos Cardoso (UECE)
Prof. Ddo. Janilson Rodrigues Lima (UNIRIO)
Prof. Ms. Rafaela Moreira de Lima

CONTATO PRINCIPAL

Prof. Dr. Francisco José Gomes Damasceno
E-mail: revistabilros@uece.br

SUPORTE TÉCNICO

Reverson Nascimento de Paula
E-mail: reverson_nascimento@hotmail.com

EDITORAÇÃO

Gabriel Arcelino do Rêgo
Reverson Nascimento Paula

CAPA

Camila Mota Farias

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	3
Alisson Cruz Soledade Stênio Ronald Mattos Rodrigues Thiago da Silva Nobre	
 ARTIGOS	
A IMPRENSA COMO FONTE: APONTAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS INICIAIS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DO PERIÓDICO IMPRESSO NA PESQUISA HISTÓRICA.....	11
Rafael Saraiva Lapuente	
MÚSICA, POLÍTICA E CIVIL RIGHTS: A MÚSICA NEGRA ATRAVÉS DA REVISTA BROADSIDE.....	30
João Paulo Martins Faria	
O MENINO DO MORRO VIROU DEUS: DA DECODIFICAÇÃO DA CANÇÃO À CONFIGURAÇÃO NA LITERATURA MARGINAL.....	47
Alisson Cruz Soledade	
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA LITERATURA DE ACONSELHAMENTO MEDIEVAL: O EXEMPLO DE KALILA E DIMNA E A CRESCENTE DEMANDA DE ESTUDOS ORIENTAIS NO BRASIL.....	65
Dandara Arsi Prenda	
MULHERES DE PAPEL: REPRESSÃO, TRANSGRESSÃO E COSTUMES NOS PERFIS FEMININOS DE A NORMALISTA, DE ADOLFO CAMINHA (FORTALEZA, FINS DO SÉCULO XIX).....	81
Eustáquio Gonzaga Alvarenga Júnior	
1980: UMA DÉCADA PARA FICAR NA HISTÓRIA DO BORDADO DE PASSIRA-PE.....	102
Isabella Karim Morais Ferreira de Vasconcelos.	
TEMPOS MODERNOS E O ESPAÇO DO TRABALHO.....	120
Eric de Sales	
CINE ARGUS: UM CINEMA E SUA IMPORTÂNCIA NA HISTÓRIA E COTIDIANO DE CASTANHAL. (DÉCADAS DE 1960-1990).....	142
Lays Sinara da Costa Santos Nayana Rodrigues de Campos Dias Rosilene da Silva dos Santos	

**CORPO, LUGAR, PODER E AFETO NO CINEMÃO: PARANDO PARA VÊ-
LOS, PARANDO PARA OUVI-LOS.....** 165
Mário Fellipe Fernandes Vieira Vasconcelos

**A EXPERIÊNCIA E OS DESCOBRIMENTOS MARÍTIMOS: O IMPACTO DA
EXPERIÊNCIA NO DISCURSO RENASCENTISTA.....** 189
Diego Pimentel de Souza Dutra

**A LITURGIA DA BOA MORTE: REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS
FÚNEBRES NOS TESTAMENTOS DA FREGUESIA DE PIRAI, RJ (1830-1850)..** 207
Aguiomar Rodrigues Bruno
Geovani Dias Pereira

EXPERIÊNCIA DE ENSINO

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA
POPULAÇÃO NEGRA E AS DEMANDAS QUE SE SUCEDEM À LEI
10.639/03.....** 234
Ana Paula de Souza

RESENHA

ESCRAVIDÃO NUA E CRUA..... 244
Ailton Rodrigues Rocha Santos

Apresentação

É com enorme satisfação que a “Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)” lança ao público o seu sexto número, resultado do engajamento coletivo dos discentes do Curso de História e do Mestrado Acadêmico em História e Culturas da Universidade Estadual do Ceará. A Revista Bilros divulga, nesta edição, treze trabalhos divididos entre as seções: Artigos, Experiências de Ensino e Resenhas.

Desde o seu nascimento a Revista Bilros busca se afirmar enquanto espaço destinado para divulgação de trabalhos sobre as mais diversas formas de construção e atribuição de significados as práticas, as representações e a(s) cultura(s), bem como outras diversas formas de compreensão historiográfica e de áreas correlatas. Ao mesmo tempo, tem procurado estimular os pesquisadores das mais diversas formações e titulações que necessitam de um espaço para exposição das questões em que se ocupam no curso das suas pesquisas. Por tudo isso, essa edição segue a missão de valorizar a interdisciplinaridade entre os conhecimentos a partir da pluralidade de temas, metodologias e abordagens, assim, buscando sempre expor as diversas contribuições de um saber diversificado e, portanto, frutífero.

Iniciaremos nossa jornada de apresentação dos textos com o artigo “*A Imprensa como Fonte: Apontamentos teórico-metodológicos iniciais acerca da utilização do periódico impresso na pesquisa histórica*”, onde **Rafael Saraiva Lapuente**, Mestrando em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), propõe um debate sobre o uso de periódicos como fonte na pesquisa em História. Lapuente destaca que até a primeira metade do século XX os jornais eram vistos com desconfiança pelos historiadores brasileiros para a produção de conhecimento sobre o passado e suas abordagens, geralmente, eram tomadas com relação a este tipo de suporte (mídia). A primeira era a de desprezar o hebdomadário como um documento sério e prolífero. A segunda era a de enaltecimento, não levando em conta os interesses econômicos, políticos e culturais embutidos nas entrelinhas do texto veiculado pelo jornal. No entanto, com a renovação historiográfica empreendida pelo grupo conhecido como escola dos *Annales*, a noção de documento sofreu um grande alargamento. Entendendo-o como toda produção humana, seja ele intencional ou não. Pois, como se sabe, os homens e mulheres legam muitos significados para tudo o que produzem e que podem ser compreendidos e analisados pelo historiador. Desse modo, o autor aponta a

importância do periódico como fonte, bem como o seu entendimento para além do texto, imiscuindo as entrelinhas e interesses velados.

Quem se voltou também para a imprensa foi **João Paulo Martins Faria**, graduando em História pela Universidade de São Paulo, que no artigo “*Música, política e Civil Rights: A música negra através da revista broadside*” analisa as formas como os editores, escritores e colaboradores da revista estadunidense *Broadside* compreendiam a capacidade política contida na música *folk* na década de 1960. Nesse sentido, Faria ao explorar artigos, textos introdutórios e notas veiculadas no periódico, expõe como a noção de autenticidade era utilizada no veículo para avaliar a relação entre arte e política, bem como para a defesa de uma determinada concepção de música engajada. Aponta, assim, como a *Broadside* desconsiderava a estética das músicas e voltava-se plenamente para o conteúdo da obra, o artista e seu posicionamento orgânico com o tema abordado na canção. Dessa forma, o autor narra como o periódico enxergava a música como importante instrumento político, e ao especificar a música negra que versava sobre o *Civil Rights*, assinalava as mudanças e permanências dos usos políticos da música pela população negra e o que essas mudanças indicavam das formas de atuação política dos negros envolvido com a luta pelos direitos civis.

Discutindo também a influência da música na sociedade, o artigo “ ‘*O menino do morro virou Deus*’: da decodificação da canção a configuração na literatura marginal” do Mestrando em História e Culturas da Universidade Estadual do Ceará **Alisson Cruz Soledade** expõe como o *rap* se tornou uma referência para a juventude da periferia no Brasil e assim assinala como o escritor Bruno Rico se apropriou da narrativa da canção O menino do Morro do grupo Facção Central para elaborar sua obra literária. Assim, Soledade esmiúça a canção que decodificada por Rico serviu como base para o livro O Menino do Morro ao analisar o processo de recepção da canção e a refiguração da narrativa, apresentando quais elementos foram apropriados pelo literato e a profunda relação entre música e literatura no Hip Hop brasileiro do início do século XX.

No trabalho intitulado “*Considerações acerca da Literatura de Aconselhamento Medieval: O Exemplo de Kalila e Dimna e a Crescente Demanda de Estudos Orientais no Brasil*”, autoria de **Dandara Arsi Prenda**, Doutoranda em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF), apresenta-se o estudo sobre a literatura de aconselhamento Árabe Medieval, inserindo-o em um contexto de crescente demanda dos estudos orientais nos Brasil. A obra utilizada como estudo de caso é KALILA E DIMNA, em que consiste o uso da narrativa para o desenrolar da história principal, de cenários e de personagens. O texto

também faz uso de fábulas para deixar a leitura agradável, mas nunca se descuidando de evocar conteúdos políticos e ideológicos importantes à época. Assim, a autora aponta como a literatura de aconselhamento está inserida em uma tradição bem antiga, que vai desde os gregos com Platão até O Príncipe de Maquiavel e como a utilização da fonte literária tem proporcionado novas possibilidades de estudo sobre a cultura árabe na Idade Média.

Em “*Mulheres de Papel: repressão, transgressão e costumes nos perfis femininos de A Normalista, de Adolfo Caminha (Fortaleza, fins do século XIX)*”, **Eustáquio Gonzaga Alvarenga Júnior**, Mestrando pelo Mestrado Acadêmico em História e Culturas (MAHIS), desenvolve um estudo sobre os papéis femininos no livro *A Normalista* do escritor Adolfo Caminha. Alvarenga Júnior discute como as fronteiras entre História e Literatura quase sempre foram negadas ou omitidas, colocando-se a primeira como o discurso sobre o real e a segunda como a narrativa do fictício. Dicotomia há muito flexibilizada, pois hoje se sabe das fronteiras interpenetráveis das duas formas de se falar sobre o mundo. Desta feita, o autor discorre sobre as práticas sociais empreendidas pelos sujeitos na cidade de Fortaleza nos fins do século XIX e início do XX. Focalizando os perfis femininos desenvolvidos na trama.

No artigo intitulado “*1980: uma década para ficar na História do bordado de Passira – PE*”, a Mestre em História Social da Cultura Regional (UFRPE) **Isabella Karim Morais Ferreira de Vasconcelos** analisa acerca da prática de confecção de bordados manuais durante a década de 1980 em Passira, município pertencente ao Estado de Pernambuco. Como recurso para sua investigação, a História Oral é explorada tanto em seu aspecto teórico como metodológico, onde as narrativas dos sujeitos envolvidos no exercício artesanal são problematizadas a partir da historicidade de suas ações no ambiente social em consonância com o diálogo estabelecido com teóricos atuantes nessa área. Igualmente, suas reflexões apontam para a dinâmica laboral em curso no interior da sociedade passirense e as relações estabelecidas entre os personagens partícipes desse processo, assim como o desenvolvimento da Feira do Bordado Manual e suas conexões com o poder público e as artesãs promovedoras deste ofício.

Eric de Sales (Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional – UnB) também analisa o mundo do trabalho, mas no seu artigo “*Tempos Modernos e o espaço do trabalho*” o autor discute através da representação cinematográfica produzida por Charles Chaplin no filme *Tempos Moderno* (Modern Times, 1936). Através da linguagem fílmica e da atuação de Chaplin como o personagem Carlitos, Sales discorre acerca da questão do tempo, da organização da sociedade

e das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores sob a pressão da dinâmica do trabalho. Entendendo o cinema enquanto canal de representação do cotidiano e de experiências humanas e, igualmente, enquanto documento de seu próprio tempo, o autor leva a efeito o desenvolvimento de um debate histórico fecundo, estabelecendo uma análise significativa acerca do trabalho na sociedade e sua representação no cinema.

O cinema é explorado em “*Cine Argus: Um Cinema e sua Importância na História e Cotidiano de Castanhal (Década de 1960-1990)*”, das autoras **Lays Sinara da Costa Santos**, **Nayana Rodrigues de Campos Dias**, **Rosilene da Silva dos Santos** (Graduadas em História pela Faculdade de Castanhal), como forma de compreensão do papel que o cinema e os seus gestores exerceram na modernização da cidade de Castanhal e, posteriormente, na interiorização do audiovisual na região amazônica. A principal fonte que cimeta o trabalho é a oral, mas outras também foram usadas, como, por exemplo, jornais, livros de memória e fotografias. Todas elas analisadas para permitir a reconstrução dos usos desse importante equipamento que imbricou a sua existência com a própria história de Castanhal.

Refletindo também sobre o cinema, mas voltando-se para ele enquanto lugar que é apropriado, ressignificado, incessantemente pelos atores sociais, e nesse processo se construindo enquanto significante, **Mário Fellipe Fernandes Vieira Vasconcelos**, Mestrando em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará, discute em “*Corpo, lugar, poder e afeto no cinemão: parando para vê-los, parando para ouvi-los...*” como o Cinema Erótico Arena, localizado no centro da cidade de Fortaleza, tem se constituído como um espaço para além da visão reducionista de reduto de encontros eróticos entre homens. Provocativo, desenvolve uma rica reflexão sobre gênero e discurso a partir de uma etnografia que descortina os tipos de performances do público presente no cinemão, performances essas que destacam as formas de apropriação do lugar e das construções do sentido atribuídos nele e a ele.

No artigo intitulado “*A Experiência e os Descobrimentos Marítimos: O Impacto da Experiência no Discurso Renascentista*”, autoria de **Diego Pimentel de Souza Dutra** (Doutorando em História Social pela Universidade Federal Fluminense), é abordada a influência causada pela expansão marítima no alargamento do horizonte geográfico, temporal, físico e epistemológico ocidental dos séculos XV e XVI na Europa. Tal distendimento gerou uma valorização da experiência, advinda da prática cotidiana dos homens do mar. O conhecimento da época, o Renascimento, alicerçado em um tomismo aristotélico afeito à retórica e à erudição livresca passou a ser testado, e muitas vezes refutado, através do “experiencialismo” da atividade náutica em desenvolvimento e das suas descobertas. Sendo

assim, a contraprova empírica passou a revalorizar a experiência como um caminho possível para a construção de conhecimento, bem como para colocar em dúvida paradigmas intocáveis do intelectualismo renascentista do período.

E no último artigo da sexta edição da Revista de História Bilros, “*A liturgia da boa morte: representações e práticas fúnebres nos testamentos da Freguesia de Piraí, RJ (1830 - 1850)*” os autores **Aguiomar Rodrigues Bruno** (doutorando em História – UNIRIO) e **Geovani Dias Pereira** (Especialista em História Moderna – UFF) problematizam, a partir da representação da morte no interior das sociedades católicas, os testamentos enquanto elemento evidenciadores das representações da morte e sua relação com as tradições cristãs. Para tanto, se servem da exposição de um panorama histórico da relação da Igreja com as práticas fúnebres e seus signos entre a população da Freguesia de Piraí, na então província do Rio de Janeiro do século XIX. Em consonância, é analisado o impacto que tais tradições causaram na sociedade de Piraí, onde os testamentos assumiram funções utilitaristas que avançaram para além de seu emprego comum – a de avaliar a transferência dos bens materiais do defunto aos seus familiares -, servindo também enquanto aparelhos para a salvação da alma, em conformidade com os manuais da boa morte.

No espaço reservado para Experiência de Ensino, trazemos o texto de **Ana Paula de Souza** (Mestranda em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas no Brasil pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), intitulado “*A importância do ensino de História da Educação da população negra e as demandas que sucedem à lei 10.639/03*” onde a autora produz uma análise acerca do ensino de História da Educação no Brasil a partir das suas bases empíricas nos cursos de formação docente. Na extensão de sua análise é realizado um apanhado histórico e reflexivo sobre a educação brasileira desde o período colonial, partindo da educação jesuítica e seus desdobramentos até os primeiros anos do século XXI e tendo como objetivo a promoção de um estudo sobre o curso de Pedagogia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em especial no que diz respeito ao curso de História da Educação Brasileira. No interior de seu exame, é posto como questão indispensável a escravidão e seus impactos ainda evidentes na sociedade brasileira que, em grande medida, impediu durante anos a efetivação de políticas públicas e ações sociais que visassem a garantia acerca do direito de acesso à cidadania para a população negra pela via da educação.

Na sessão reservada à Resenhas, trazemos aos leitores o texto “*Escravidão nua e crua*”, de **Ailton Rodrigues Rocha Santos** (Graduando em História pela Universidade Federal de Sergipe - UFS), resenha sobre o livro *A Escravidão no Brasil*, do Historiador

Jaime Pinsky (21ª ed. São Paulo: Ed. Contexto, 2011) onde é exposto uma análise sobre a escravidão no Brasil desde sua origem com o domínio colonial e exploração lusitana até o seu declínio no final do século XIX. O autor se ocupa em apresentar as análises de Pinsky sobre a escravidão de maneira geral e o curso de suas pesquisas amplamente fundamentadas por documentos históricos que trata do assunto. Igualmente, revela a posição do autor acerca da temática, principalmente no que se refere à privação da liberdade dos negros de origem africana e a exploração da qual foram vítimas no curso do projeto colonial português, evidenciada na clara indignação de Pinsky e revelando assim sua face enquanto engajado com a causa negra. A obra na sua totalidade oferece diversas respostas para questões que ainda são despertadas no presente entre historiadores e demais áreas do conhecimento, em especial no que se refere às relações entre escravos e senhores no interior da sociedade escravista, refutando, inclusive, alguns mitos criados no que se refere à boa convivência entre dominadores e dominados, apresentando criticamente as diversas formas de resistência empregada pelos últimos.

Trazemos, portanto, treze trabalhos que constituem a sexta edição da *Revista de História Bilros* e que aqui buscamos apresentar brevemente aos leitores. Tratam-se de pesquisas que revelam diversas temáticas, metodologias e abordagens, e que são orientadas pelo esforço dos pesquisadores que aqui encontram espaço para expor suas reflexões. Agradecemos a todos que colaboraram para o lançamento da presente edição e em especial aos nossos leitores que possibilitam o crescimento da *Revista de História Bilros* enquanto canal estimulador de novos debates na área de História e afins.

Boa leitura!

Alisson Cruz Soledade
Stênio Ronald Mattos Rodrigues
Thiago da Silva Nobre
Conselho Editorial